

Novo impulso à

Presidente do Congresso dá prioridade a emenda

Gerson Menezes

O senador Moacir Dalla prometeu ontem que, como presidente do Congresso, dará prioridade à apreciação da emenda constitucional do senador Marcondes Gadelha (PDS-PB), que dispõe sobre representação política para o Distrito Federal. O compromisso foi firmado diante de líderes empresariais de todo o DF, entre os quais o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindenberg Aziz Cury, que foram levar a ele o apelo da comunidade para que o governo agilize a luta pela representação política na capital da República.

Os empresários — a maioria presidentes das associações comerciais das cidades-satélites — expuseram a Moacir Dalla as dificuldades enfrentadas pelo empresariado numa capital construída para abrigar 400 mil pessoas e que hoje já conta com população superior a 1 milhão e 500 mil pessoas, deixando portanto de se constituir em cidade meramente administrativa. O presidente da ACDF, Aziz Cury, observou que, embora ainda persistam divergências quanto à forma de representação política para o Distrito Federal, já há uma unanimidade por parte da população quanto à necessidade dessa representação.

Para Aziz Cury, o importante é dotar a capital basicamente de representação a nível de Câmara e Senado, sem eleições para governador, « uma vez que entendemos que o cargo é de confiança do presidente da República ». Além do mais, segundo ele, há um temor de que a cidade seja prejudicada em função de se ter, eventualmente, um governador eleito que pertença a partido diferente ao do presidente da República.

Após lembrar que o senador Marcondes Gadelha já teve oportunidade de debater amplamente seu projeto de emenda na sede da Associação Comercial, Aziz Cury indagou a Moacir Dalla por que o próprio Governo não encampa a luta pela representação política no Distrito Federal. O senador respondeu que não há oportunidade mais propícia para este tipo de debate do que a época atual, diante da abertura política promovida pelo presidente Figueiredo.

Histórico

Em companhia dos líderes empresariais, o ex-senador e ex-governador do Espírito Santo, Eurico Rezende, fez um histórico da luta pela representação política no DF, que teve início quando ele era líder do governo Geisel no Senado. Rezende lembrou que a luta foi iniciada justamente pela ACDF, e expôs seus pontos de vista sobre a necessidade dessa representação: segundo ele, quando se criou Brasília, era « imprópria » a existência de instrumentos de pressão política, tais como sindicatos e representação política, pois a cidade se destinava a ser « administrativamente calma ». No entanto, segundo ainda Eurico Rezende, houve em muito pouco tempo um deslocamento demográfico muito intenso e Brasília passou a se constituir num pólo de desenvolvimento. « Há atualmente — observou — ações econômicas de todos os tipos, e não apenas aquelas destinadas a atenderem uma cidade meramente administrativa ».

representação que institui representação política no DF

Marcio Di Pietro

O vice-presidente da ACDF, Benedito Augusto Domingues, chamou a atenção, por sua vez, para os grandes contrastes sociais da capital da República, que tem em seu núcleo — o Plano Piloto — a maior renda per capita do país, ao mesmo tempo em que convive com populações como a da Ceilândia, onde se dá justamente o inverso: está entre as cidades de menor renda per capita do Brasil. Domingues observou ainda que Brasília se constitui hoje no quinto orçamento da nação, ao mesmo tempo em que o empresariado não sabe sequer a quem recorrer diante de uma dificuldade, em razão da inexistência de representação política. O governador José Ornellas, segundo os empresários, já teria se queixado dessa falta de base e de força política na cidade, que sai perdendo assim para centros próximos, como Goiás e Minas Gerais.

O senador Moacir Dalla reconheceu que, pelas suas dimensões e pela velocidade de seu crescimento, Brasília não pode mais contar apenas com uma Comissão no Senado, que não tem a menor condição de atender às crescentes reivindicações da população. Ele elogiou ainda o projeto de emenda do senador Gadelha, « que começa a caminhar com aqueles que pedem pouco », pois estabelece o mínimo necessário em termos de representação. Em seguida, comprometeu-se a lutar para que a emenda tenha a tramitação mais rápida possível.

Além de Aziz Cury e Eurico Rezende, estiveram com o senador Moacir Dalla o presidente da Associação Comercial da Ceilândia, Rubin Bender; presidente da A.C. do Gama, Cícero Miranda; Benedito Augusto Domingues, vice-presidente da ACDF e presidente da Comissão Pró-representação política; Alberto Gomes da Silva, representante da A.C. de Sobradinho; José Rocha, da A.C. do Guará, e Osmar de Mello, também da Comissão Pró-representação política do DF.